

OIL & GAS

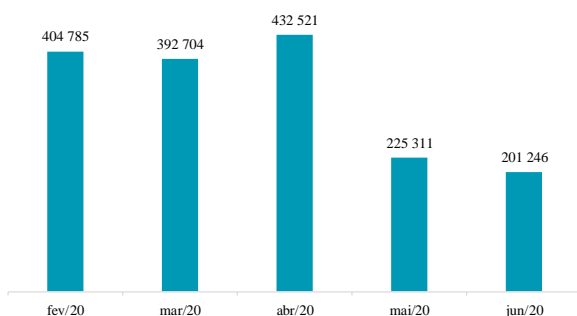
RESUMO
DO MERCADO

- O relatório da Organização dos Países Exportadores de Petróleo (OPEP) revela que as incertezas associadas, particularmente, ao crescimento económico (taxas de desemprego, estímulos à economia, recuperação do sector manufactureiro e de serviços), tal como a duração da propagação do impacto das restrições impostas pela COVID-19, continuam a penalizar as perspectivas do mercado para o ano corrente e seguinte.
- Durante o mês de Junho, a cotação internacional de crude seguiu tendência ascendente, suportada pelo alívio das medidas de isolamento contra a COVID-19, tal como a menor oferta da *commodity*.
- Os dados apontam para uma procura de 90,7 milhões barris/dia em 2020, uma redução de 8,98 milhões barris/dia face ao período anterior, sendo que, para 2021 estima-se uma recuperação de 7 milhões barris/dia. Paralelamente, a oferta global de crude ao longo do sexto mês do ano corrente apresentou uma queda de 2,95 milhões barris/dia para uma média de 86,29 milhões barris/dia.

ESPAÇO
ANGOLA

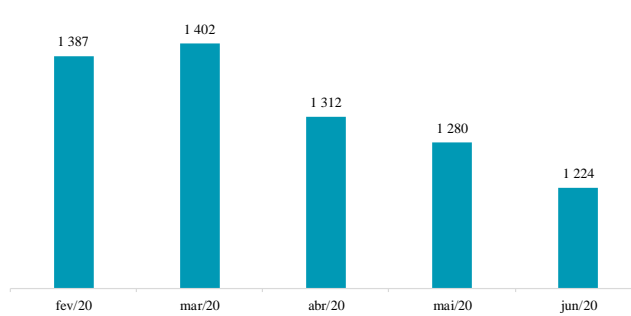
- A produção petrolífera apurada durante o mês de Junho fixou-se em 1,224 milhões barris/dia, uma redução de 51 mil barris/dia em relação ao período anterior, segundo as fontes secundárias.
- Importa ressaltar que o Orçamento Geral de Estado Revisto 2020 fixou o preço e a produção petrolífera em 33 USD/barril e 1,283 milhões barris/dia, uma queda de 40% e 11%, respectivamente, face ao OGE 2020 inicial.
- As exportações realizadas em Junho fixaram-se em 38,80 milhões barris, o que corresponde a uma diminuição mensal de 5%. Destaca-se que o preço médio registado no período em análise apresentou um incremento de 34%, para 24,36 USD/barril, que no entanto, não foi suficiente para evitar a redução das receitas, em 11%, ao situar-se em 201.246,62 milhões Kz, o menor nível desde Dezembro de 2017.
- A entrada em funcionamento do Campo petrolífero Nsinga, localizado na área A da concessão do Bloco O, no largo da Costa de Malongo, província de Cabinda, poderá contribuir para a atenuação do declínio da produção petrolífera. A primeira fase conta com quatro poços produtores, perfurados direccionalmente.

Receita Petrolífera (Milhões Kz)



Fonte: Minfin

Produção Petrolífera (Mbl/d)



Fonte: OPEP, Fontes secundárias

PREÇO

- O preço do petróleo manteve tendência ascendente durante o mês de Junho, suportado por um lado pela manutenção da redução da oferta mundial de crude, e por outro pelo alívio das medidas de isolamento contra a COVID-19.
- O Brent atingiu 41,15 USD/barril, o equivalente a um incremento de 16,47% face ao período anterior, tal como o terceiro aumento consecutivo e o maior nível desde Fevereiro de 2020. Paralelamente, o WTI fixou-se em 39,27 USD/barril, uma expansão de 10,65%, que representa o segundo aumento consecutivo e o nível mais elevado desde Fevereiro do ano corrente.
- De acordo com o reporte da *International Energy Agency* (IEA) a evolução da cotação do crude tem sido limitada pela divulgação do aumento dos números de casos da COVID-19, tal como, pelas incertezas económicas.

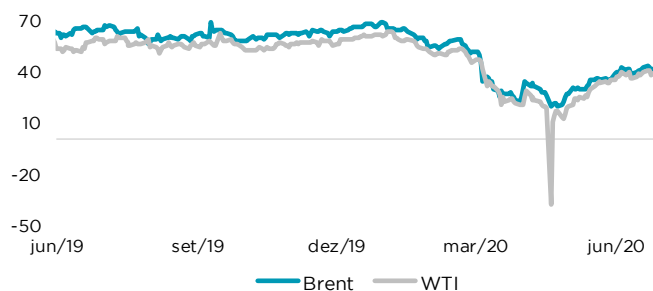
OFERTA

- O fornecimento global de crude, em Junho, atingiu uma média de 86,29 milhões barris/dia, o equivalente a uma redução mensal de 2,95 milhões barris/dia e 12,76 milhões barris/dia em relação ao período homólogo.
- A oferta da OPEP reduziu 1,89 milhões barris/dia ao se fixar em 22,27 milhões barris/dia, segundo as fontes secundárias, reflexo da diminuição da produção da Venezuela (-36%), Arábia Saudita (-11%), Iraque (-11%) e Emirados Árabes Unidos (-5%), o que permitiu que a taxa de conformidade do acordo de corte de produção se fixasse em 108%.
- Com o desempenho acima referenciado, a quota do cartel situou-se em 25,8%, que representa uma queda de 1,3 p.p. face ao mês anterior.
- Paralelamente, a IEA alerta que a redução na oferta global resulta também da diminuição apurada em alguns produtores como os Estados Unidos e o Canadá, com as estimativas a apontarem para uma queda mensal de 1,3 milhões barris/dia, em Maio e 0,5 milhões barris/dia em Junho, para o caso dos EUA.

PROCURA

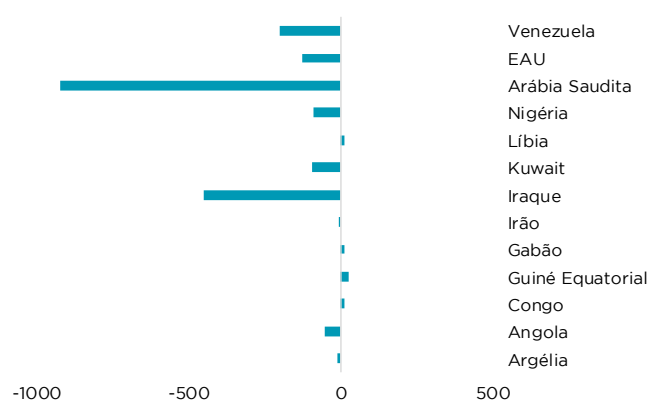
- Os dados divulgados pela OPEP apontam para uma procura de 90,7 milhões barris/dia em 2020, uma redução de 8,98 milhões barris/dia face ao período anterior, sendo que, para 2021 estima-se uma recuperação de 7 milhões barris/dia, para 97,7 milhões barris/dia.
- O consumo dos países da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE) poderá registar uma queda de 4,92 milhões barris/dia em 2020, para 42,96 milhões barris/dia, com o maior impacto a ser verificado nos países da América, ao reduzir 2,31 milhões barris/dia.
- A procura na China deverá passar de 13,07 milhões de barris/dia em 2019 para 12,12 milhões barris/dia no ano seguinte, sendo que a queda poderá ser totalmente suprida em 2021, quando o consumo expandir 1,10 milhões barris/dia para 13,22 milhões barris/dia.
- A IEA ressalta que o surgimento de novos casos, aliados à recomposição de bloqueios em alguns países aumentam as incertezas sobre a recuperação da procura por crude.

Preço do Crude (USD/barril)



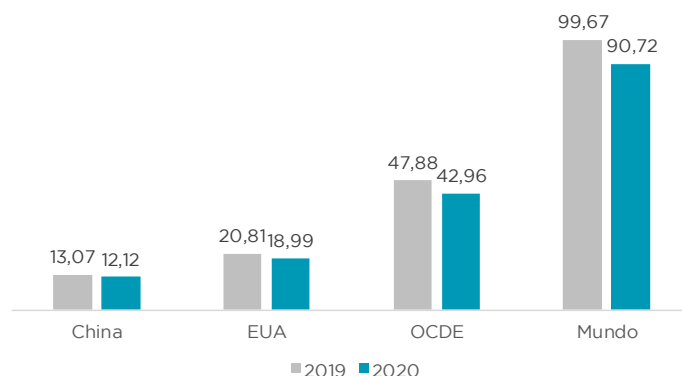
Fonte: Bloomberg

Variação da oferta OPEP (mil barris/dia) (Junho)



Fonte: OPEP, Fontes secundárias

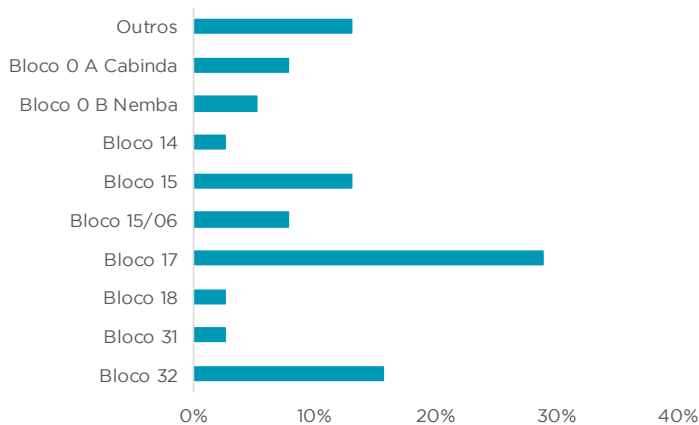
Procura Petrolífera (milhões barris/dia)



Fonte: OPEP

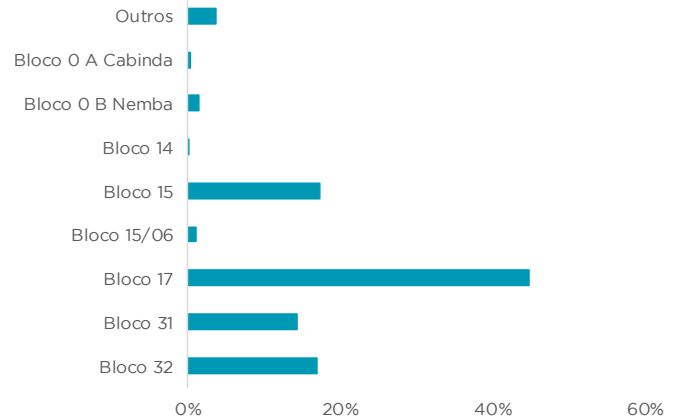
ESTRUTURA DO MERCADO NACIONAL

Petróleo - Exportação por Bloco| Total: 38 milhões barris



Fonte: Minfin, Junho

Petróleo - Receitas por Bloco| Total: 201 mil milhões Kz



Fonte: Minfin, Junho



AEC Digital

ABERTURA DE CONTA 100% DIGITAL



Descarregue a APP ATLANTICO na sua loja de Aplicativos



Preencha os seus dados



Envie sua foto e dos seus documentos



Aceda à sua conta com as credenciais enviadas por SMS e Já está!

ABRIR AQUI A SUA CONTA
NUNCA FOI TÃO FÁCIL



RESEARCH ATLANTICO

www.atlantico.ao/pt/institucional/Pages/research.aspx |Página Bloomberg: ATLO<GO>

DISCLAIMER: Este documento foi elaborado com base em informação obtida em fontes consideradas fiáveis, mas a sua precisão não pode ser totalmente garantida. O conteúdo deste documento não constitui recomendação para investir, desinvestir ou manter o investimento nos activos aqui descritos ou em qualquer outro, como não constitui oferta, convite, nem solicitação para a compra ou venda dos instrumentos referidos. Este documento não deve ser utilizado na avaliação dos instrumentos nele referidos, não podendo o ATLANTICO ser responsabilizado por qualquer perda, directa ou potencial, decorrente da utilização deste documento ou dos seus conteúdos. O ATLANTICO, ou os seus colaboradores, poderão deter posições em qualquer activo mencionado nesta publicação. A reprodução de parte ou totalidade desta publicação é permitida, sujeita a indicação da fonte.

RESEARCH ATLANTICO

E-mail research@atlantico.ao | Tel 226 432 445 | 923 169 045

ATLANTICO
BANCO MILLENNIUM ATLANTICO